

**QUESTÕES DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NA FORMAÇÃO INICIAL
DOCENTE: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA PESQUISA-AÇÃO EM UM
CURSO DE PEDAGOGIA**

Franciele Schilling da Silva¹; Suelen Bomfim Nobre²

RESUMO

A diversidade sexual e as questões de gênero são temáticas que necessitam ser oportunizadas em cursos de formação inicial e continuada de professores para que assim sejam devidamente tematizadas na Educação Básica. Tendo em vista a necessidade de favorecer discussões acerca do tema, foi proposta uma pesquisa-ação na Universidade Feevale, promovida no Curso de Licenciatura em Pedagogia. O objetivo geral deste estudo foi o de analisar as concepções de licenciandos concluintes e investigar as limitações e potencialidades da abordagem das temáticas “diversidade sexual” e “questões de gênero” no âmbito universitário. A metodologia desta investigação caracteriza-se pelo método qualitativo-exploratório, contemplando a pesquisa-ação. Já os resultados foram avaliados baseando-se na análise de conteúdo e no *software* Iramuteq®. Os instrumentos de coleta de dados foram constituídos por um questionário semiestruturado (pré e pós-teste) e observação do desenvolvimento de uma sequência didática. Pode-se apontar que as concepções dos licenciandos sobre questões de gênero estão atreladas às seguintes visões: identidade de gênero (é a forma como a pessoa se identifica, gênero feminino ou masculino independente do órgão sexual); condição do sujeito vinculada ao órgão sexual ou sexualidade do indivíduo (heterossexualidade e homossexualidade).

Palavras-chave: Diversidade Sexual, Educação Sexual, Formação Docente, Gênero, Pedagogia.

**GENDER ISSUES AND SEXUAL DIVERSITY IN INITIAL TEACHING
TRAINING: REFLECTIONS FROM AN ACTION RESEARCH IN A PEDAGOGY
COURSE**

ABSTRACT

Sexual diversity and gender issues are themes that can be given opportunities in initial and continuing teacher training courses so that they can be properly addressed

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Feevale/RS, Brasil.

² Doutora em Ensino de Ciências e Professora na Universidade Feevale. E-mail: suelennobre@feevale.br

in Basic Education. In view of the need to discuss discussions on the topic, an action research was proposed at Feevale University, promoted in the Pedagogy Degree Course. The general objective of this study was to analyze the conceptions of licensing concluded and to investigate how limitations and potentialities of the approach of the themes "sexual diversity" and "gender issues" at the university level. The methodology of this investigation is characterized by the qualitative-exploratory method, contemplating an action research. Results based on content analysis and no Iramuteq® software have been found. The data collection instruments consisted of a semi-structured questionnaire (pre and post-test) and observation of the development of a didactic sequence. It can be pointed out as conceptions of licensing on gender issues that are linked to the following views: gender identity (it is a way a person identifies himself, female or male gender independent of the sexual organ); condition of the subject linked to the individual's sexual organ or sexuality (heterosexuality and homosexuality).

Keywords: Sexual Diversity, Sexual Education, Teacher Training, Genre, Pedagogy.

INTRODUÇÃO

O campo educacional contribui à socialização social, e se configura como um âmbito qualificado para oportunizar as discussões sobre gênero e diversidade sexual. Entretanto, historicamente, a Educação Sexual, as questões de gênero e a diversidade sexual não encontram um espaço de destaque na educação brasileira. Ressalta-se que o trajeto percorrido para que as discussões sobre gênero e diversidade sexual façam parte das vivências educacionais tem sido complexo, pois a cultura da heteronormatividade não diz respeito apenas à sexualidade, e sim aos modos de ser e se portar "aceitáveis" dentro da norma heterossexual.

As representações de gênero e a diversidade sexual estão conquistando cada vez mais visibilidade, e o ambiente educacional precisa acompanhar esse processo, despojar-se de fundamentalismos e, principalmente, desconstruir preconceitos concretizados na sociedade (LOURO, 2007).

A partir do exposto, o presente artigo se propôs a investigar quais as contribuições da abordagem da temática Educação Sexual, com ênfase nas questões de gênero e diversidade sexual, em um curso de formação inicial docente

(Licenciatura em Pedagogia), visando a construção do conhecimento e aprimoramento da concepção dos futuros profissionais acerca do tema.

A presente pesquisa explora o método qualitativo, com caráter exploratório, contemplando os pressupostos teórico-práticos da pesquisa-ação. Já os resultados foram avaliados baseando-se na análise de conteúdo e houve análise textual a partir do *software* Iramuteq®.

O público-alvo deste estudo foi composto por acadêmicos (as) matriculados (as) no componente curricular Estudos em Ciências Naturais, disciplina ofertada no 5º semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na região metropolitana de Porto Alegre/RS. Os instrumentos de coleta de dados foram constituídos por um questionário semiestruturado (pré e pós-teste), aplicação de uma sequência didática e observação direta da pesquisadora.

Portanto, faz-se necessário realizar momentos de estratégias pedagógicas, como sequência didática, palestras e oficinas para acadêmicos em licenciaturas, voltados para abordagens do tema Educação Sexual, com ênfase em Gênero e Diversidade Sexual, a fim de qualificá-los para que possam oportunizar tal temática no contexto educacional, de forma a eliminar estratégias pedagógicas homofóbicas e sexistas neste âmbito.

CONCEITUANDO DIVERSIDADE SEXUAL E GÊNERO: AFINAL QUE TERMOS SÃO ESSES?

A sexualidade, de acordo com Louro (2007), é moldada conforme o meio social se reconstrói e se transforma. Se a sociedade acredita em certas ações e expressões da sexualidade, essa passa a ser reconhecida e dita normal, porém, se essa mesma sociedade declara e penaliza práticas sexuais ditas não normais, cria-se um pensamento de sexualidade deplorável e hediondo. Além disso, a sexualidade é vista como um aspecto importante para a identificação dos sujeitos, e se refere à “essência do sujeito” (LOURO, 2007, p. 13).

Foucault (1988) caracteriza a sexualidade como um “dispositivo histórico”, que se transforma a partir de percepções e discursos, que reproduzem verdades ou não, que moldam o que é ou não correto em uma sociedade. Ainda segundo o autor, a homossexualidade e o sujeito homossexual é uma concepção do século XIX, pois antes, essas relações afetivas eram consideradas como uma ação impertinente para sociedade, ou seja, como sodomia.

A homossexualidade deixa de ser julgada por alguns atuantes setores, devido a diversos movimentos sociais do grupo homossexuais, bissexuais, transexuais, travestis e drags, assim como por sujeitos ao encontro dos direitos de todos (BRASIL, 2007).

Brasil (2007, p. 17) define o termo diversidade sexual como um conjunto de

[...] manifestações, sentimentos e práticas sociais, sexuais e afetivas. Além disso, cabe destacar que o termo diversidade sexual veio substituir a noção de opção sexual, pois o objeto do desejo sexual não é uma opção ou escolha consciente do sujeito, uma vez que é resultado de um processo profundo, contraditório e extremamente complexo de constituição, no decorrer do qual cada indivíduo é levado a lidar com uma infinidade de fatores sociais, vivenciando-os, interpretando-os, (re)produzindo e alterando significados e representações, a partir de sua inclusão e trajetória social específica.

Já o conceito de gênero, de acordo com Meyer e Soares (2004), refere-se a todas as formas de construção social, cultural e linguística, implicadas nos processos que diferenciam mulheres de homens incluindo aqueles que produzem seus corpos, distinguindo-os e nomeando-os como corpos dotados de sexo, gênero e sexualidade.

O gênero surge a partir da necessidade de acentuar o caráter social das diferenças entre os sexos, indicando para a impossibilidade de se ancorar em características físicas ou biológicas as diferenças e desigualdades que as mulheres experimentam em relação aos homens, assim como de uma construção social, que se constrói, reconstrói e transforma dependendo do contexto que está inserido, ele que irá caracterizar, denominar e definir feminilidades, masculinidades e as nuances entre elas (LOURO, 2007).

Nesse sentido, com o intuito de definir o conceito de gênero, Brasil (2007) destaca que:

[...] gênero, não se fala apenas de macho ou fêmea, mas de masculino e feminino, em diversas e dinâmicas masculinidades e feminilidades. Gênero, portanto, remete a construções sociais, históricas, culturais e políticas que dizem respeito a disputas materiais e simbólicas que envolvem processos de configuração de identidades, definições de papéis e funções sociais, construções e desconstruções de representações e imagens, diferentes distribuições de recursos e de poder e estabelecimento e alteração de hierarquias entre os que são socialmente definidos como homens e mulheres e o que é – e o que não é – considerado de homem ou de mulher, nas diferentes sociedades e ao longo do tempo (BRASIL, 2007, p. 16).

Nessa perspectiva, Louro (2007) afirma que a diversidade sexual e as questões de gênero não gozam do mesmo conceito ou da mesma posição no contexto da sociedade contemporânea. A autora comenta que esses conceitos são balizadores para uma vida saudável, afinal cada sujeito é único, tendo seus direitos e deveres em uma sociedade.

Por fim, cabe destacar que um sujeito pode ter uma identidade de gênero masculina, feminina, ambas ou nenhuma, apresentar características fisiológicas do sexo oposto ao seu e, ainda assim, ser hetero, homo ou bissexual. Ao contrário do que comumente se entende, sujeitos transgêneros (travestis ou transexuais) não são necessariamente homossexuais, assim como homens homossexuais não são forçosamente femininos ou afeminados e tampouco mulheres lésbicas são necessariamente masculinas ou masculinizadas (BRASIL, 2007).

EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS

Silva e Neto (2006) destacam a importância da formação de professores/educadores sexuais, para que possam, também, libertarem-se de tabus envolvendo a sexualidade (a sua e a do outro), para que haja o compartilhamento das orientações necessárias para os educandos e comunidade escolar de forma sadia e coerente.

Os acadêmicos em formação na área da licenciatura devem ser atores/agentes de promoção de práticas educativas inovadoras e contextualizadas com temas pertinentes à sociedade contemporânea. Para tanto, cursos de formação profissional docente devem oportunizar diversos momentos de ensino-aprendizagem sobre Educação Sexual e relações de gênero, pois esses momentos contribuirão na ação desses futuros profissionais educacionais e também na competência ética para equidade da nação (LOURO, 2007).

Atualmente, a oferta de cursos de formação de professores, a nível nacional é regulada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. A Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015) define as diretrizes e apresenta o perfil desejável de um egresso de curso de licenciatura. O (a) egresso (a) dos cursos de formação inicial em nível superior deverá, portanto, estar apto a

VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VIII - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras; [...] (BRASIL, 2015, p. 8).

Apoiado nessa compreensão, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), vem se qualificando, com ações e metas estabelecidas por meio de instrumentos como o Programa Brasil sem Homofobia (BRASIL, 2004) e o Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (BRASIL, 2009). Nesses programas, é possível acessar recursos físicos e em meio digital para auxiliar o desenvolvimento do trabalho dos profissionais educacionais no combate a opressões de gênero e homofobia no âmbito educacional.

Na mesma direção, tem-se, também, Louro (2004, p. 51), quando afirma que

[...] pedagogia e um currículo *queer* conectados à teoria *queer* teriam de ser, portanto, tal como ela, subversivos e provocadores. Teriam de fazer mais do que incluir temas ou conteúdos *queer*; ou mais do que se preocupar em construir um ensino para sujeitos *queer*.

Essa pedagogia e esse currículo *queer* qualificará o profissional da educação, pois terá ações pertinentes na atuação referente à temática Educação Sexual, com ênfase nas questões de gênero e diversidade sexual no campo educacional.

Conforme exposto, percebe-se que Educação Sexual é um tema que necessita ser abordado com mais frequência no ensino superior e de forma transversal. O estudo de Silva e Nobre (2017) corrobora nessa perspectiva, e aponta dados extraídos em uma pesquisa realizada em um curso de Pedagogia no ano de 2016, salientando que “[...] licenciandos revelaram-se dispostos a manter uma relação de diálogo e confiança com seus alunos, com intuito de orientar sobre a educação sexual e prevenir possíveis constrangimentos sociais [...]”.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

A presente pesquisa caracteriza-se como método qualitativo, com caráter exploratório, como procedimento técnico optou-se pela pesquisa-ação.

Para propiciar a coleta de dados, foram propostas aulas práticas, na Universidade Feevale, promovidas pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, sobre a abordagem da temática Educação Sexual, com ênfase nas questões de gênero e diversidade sexual no âmbito educacional. As estratégias pedagógicas foram desenvolvidas durante o semestre de 2018-2, na disciplina Estudos em Ciências Naturais.

Os sujeitos da pesquisa foram 8 acadêmicos voluntários, que estavam cursando a disciplina Estudos em Ciências Naturais do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial.

Foram promovidos 2 encontros, totalizando carga horária de 6 horas. Foram abordados aspectos teóricos e práticos referentes ao tema gênero e diversidade

sexual no âmbito educacional. No primeiro encontro, houve a aplicação do teste inicial, para avaliar concepções prévias dos acadêmicos e, ao final dos encontros, aplicou-se o pós-teste (Apêndice B), para avaliar as possíveis contribuições das discussões na formação inicial docente.

A coleta dos dados ocorreu a partir da aplicação de questionário semiestruturado (pré-teste e pós-teste), adaptado das publicações de Louro (2004; 2007), bem como através de observações das estratégias pedagógicas elaboradas pelos acadêmicos participantes. As pesquisadoras acompanharam o desenvolvimento das propostas, as quais foram audiotranscritas.

Os resultados foram analisados com base no método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Além da análise de conteúdo, adotou-se a exploração do *software* IRAMUTEQ®, o qual teve como objetivo formular árvores de similitude.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo amostral constituiu-se de oito acadêmicos, sendo 8 do gênero feminino e 1 do gênero masculino, todos matriculados no componente curricular Estudos em Ciências Naturais, do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Feevale, localizada no município de Novo Hamburgo/RS.

Os acadêmicos possuem faixas etárias distintas, sendo que a maior parte da amostra apresenta idades entre 20 e 30 anos de idade.

Em relação à semestralidade dos participantes, oscilou entre 3º ao 7º semestre. Destaca-se que, dos oito acadêmicos, apenas dois atuam profissionalmente na área da educação.

Para analisar os conhecimentos e as concepções prévias dos graduandos referentes a gênero e diversidade sexual, as primeiras questões do instrumento de coleta de dados apresentaram teor mais conceitual, a fim de investigar seus saberes prévios sobre a temática.

Inicialmente, o grupo foi questionado sobre suas concepções acerca do conceito Educação Sexual. Os dados obtidos estão apresentados no quadro 1.

Quadro 1 – Concepções dos acadêmicos sobre educação sexual

Categoria	Subcategoria	Acadêmico	
		Pré-teste	Pós-teste
Diversidade cultural e sexual.	Orientações sobre o respeito perante a diversidade cultural, étnica e sexual.	A1	A1
Conhecimentos em torno do corpo humano e do sistema reprodutivo.	Estudo de Anatomia Humana com ênfase nos aparelhos reprodutores masculino e feminino.	A3	-
Estudo sobre comportamento humano	Trata-se do estudo sobre os aspectos comportamentais, relacionados ao ser humano.	A4 e A5	-
Ensino e aprendizagem referente à Educação Sexual.	Educação Sexual é aprender sobre o corpo, identidade de cada sujeito como eles se constituem e se definem. Visando o respeito sobre elas.	A2 e A8	A2, A3, A4, A5 e A8
	Método de oportunizar ao estudante uma compreensão de mundo povoado por pessoas diferentes, que fazem escolhas fora do padrão da sociedade.	A6 e A7	A6 e A7

Fonte: Dados da pesquisa (setembro de 2018).

Conforme visto no quadro 1, é possível observar que A1 identifica a Educação Sexual como “orientações sobre o respeito perante a diversidade cultural, étnica e sexual”. Já os alunos A2 e A8 associam a Educação Sexual à ação de aprendizagem sobre anatomia humana, identidade de cada sujeito e como eles se constituem e se definem.

Observou-se que os acadêmicos A6 e A7 relacionam o conceito de Educação Sexual com processos socioeducativos, fazendo referência à compreensão de mundo e ao respeito às individualidades. E, apesar de ocorrer diferença nos argumentos dos sujeitos A2, A6, A7 e A8, todos os supracitados levam em consideração que a Educação Sexual versa sobre as ações em prol do ensino e aprendizagem, sendo oportunizadas discussões em torno de temas como “identidade de cada sujeito” e “compreensão de mundo povoado por pessoas diferentes”.

Ressalta-se que o acadêmico A3 no pré-teste conceituava educação sexual da seguinte forma: “Estudo de Anatomia Humana com ênfase nos aparelhos reprodutores

masculino e feminino”, sendo uma visão totalmente biologizada. Porém, no pós-teste apresentou argumentos que educação sexual faz relação a ensino e aprendizagem: *“aprender sobre o corpo, identidade de cada sujeito como eles se constituem e se definem. Visando o respeito sobre elas”*. Notou-se um aprimoramento da concepção do indivíduo A3, uma vez que, na sua argumentação, conseguiu ampliar a visão de educação sexual, trazendo aspectos socioculturais.

Os graduandos A4 e A5 no pré-teste conceituavam Educação Sexual na seguinte perspectiva: *“trata-se do estudo sobre os aspectos comportamentais, relacionados ao ser humano”*. Já no pós-teste, aplicado após os encontros (sequência didática), os graduandos A4 e A5 categorizaram o conceito Educação Sexual associando ao ensino e aprendizagem referente à temática, com menção sobre os conhecimentos em torno da anatomia humana, identidade de cada sujeito, como eles se constituem e se definem.

Como observado neste estudo, emergiram diferentes concepções sobre educação sexual em um curso de formação inicial de professores. Nesta pluralidade de conceituações, destaca-se uma definição apresentada pelos PCNs – Temas Transversais (BRASIL, 1998, p.127), onde a orientação sexual é caracterizada como:

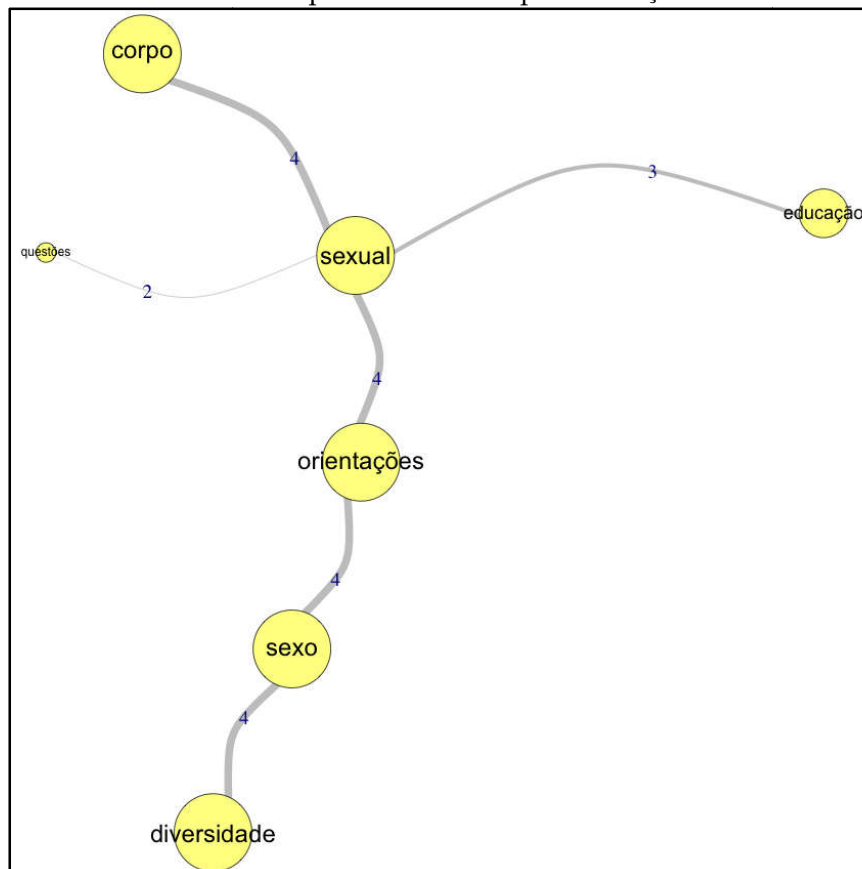
[...] trabalhar o esclarecimento e a problematização de questões que favoreçam a reflexão e a resignificação das informações, emoções e valores recebidos e vividos no decorrer da história de cada um, que tantas vezes prejudicam o desenvolvimento de suas potencialidades. Ressalta-se a importância de se abordar sexualidade da criança e do adolescente não somente no que tange aos aspectos biológicos, mas também e principalmente aos aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos dessa sexualidade.

Portanto, percebe-se que o eixo norteador Educação Sexual é abrangente, assim como requer, *a priori*, uma reeducação da própria sexualidade do profissional da educação, pois implica no compartilhamento de conhecimentos e concepções acerca da sexualidade que envolve direitos e deveres educacionais e sociais. Observa-se que Educação Sexual é conceituada de diferentes aspectos pela Psicologia, pelas Ciências Sociais ou pelas Ciências Biológicas (LOURO, 2004).

Constatou-se, que, apesar dos diferentes conhecimentos e concepções relatados (diversidade cultural e sexual, conhecimentos entorno do corpo humano e do sistema reprodutivo, estudo sobre comportamento humano, ensino e aprendizagem referente à educação sexual), todos os graduandos definem Educação Sexual como sendo uma temática educacional, podendo ou não ter relação com o meio sociocultural. E, da mesma forma, que a Educação Sexual é uma esfera individual, os conhecimentos e as concepções sobre ela também são de origem sociocultural, tanto que a maioria das concepções manteve-se na mesma linha de conceituação, entre a aplicação do questionário pré-teste e pós-teste.

Para qualificar a análise dos conhecimentos e as concepções sobre Educação Sexual, apresentados pelos graduandos participantes, as suas argumentações foram aplicadas na íntegra no software IRAMUTEQ®, onde foram criadas árvores de similitude, a partir das respostas dos acadêmicos. As arestas ligam os termos que apresentam conexão, sendo que sua relevância é contabilizada pela soma de vezes em que houve ocorrência desses termos em uma mesma frase, conforme figura 1:

Figura 1 - Árvore de Similitude: O que você entende por Educação Sexual?



Fonte: Elaborado pela autora, a partir do *software* IRAMUTEQ® (2018).

Como podem ser apreciados na árvore de similitude, os termos com maior recorrência na argumentação dos licenciandos, ao serem questionados sobre a conceituação e abrangência da área de Educação Sexual, foram os seguintes: diversidade; sexo; orientações; sexual e corpo. Ressalta-se que todos os termos referidos estão ligados a uma mesma aresta, o que denota uma congruência das concepções, sinalizando visões e perspectivas correlatas no grupo pesquisado.

Já a distribuição dos termos na árvore de similitude evidencia que a concepção dos licenciandos abrange distintas vertentes teóricas. Nesse sentido, Louro (2004) menciona que os conceitos de Educação Sexual estão diretamente ligados com pressupostos teóricos de áreas como Psicologia; Ciências Sociais e Ciências Biológicas.

Dando sequência na apresentação dos resultados, percebe-se que a conceituação da Educação Sexual encontra-se, na maioria das vezes, atrelada ao

conceito de questões de gênero. Diante deste cenário, foi proposto o seguinte questionamento aos sujeitos de pesquisa: O que você entende por “gênero”? Os dados obtidos a partir desta questão estão categorizados e apresentados no quadro 2.

Quadro 2 - Concepções dos acadêmicos sobre gênero

Categoria	Subcategoria	Acadêmico	
		Pré-teste	Pós-teste
Identidade de gênero	É a forma como me identifico, feminino ou masculino independente do meu órgão sexual.	A1, A3, A4, A7 e A8	A3, A4, A6 e A8
Condição atrelada ao órgão sexual	Define masculino e feminino.	A2 e A5	A2, A5 e A7
Sexualidade do sujeito	Heterossexualidade, homossexualidade.	A6	A1

Fonte: Dados da pesquisa (setembro de 2018).

É possível observar, no quadro 2, que no pós-teste os graduandos A3, A4, A6 e A8 relacionaram a palavra “gênero” como identificação do sujeito (identidade de gênero). Em contraponto, os acadêmicos A2, A5 e A7 categorizaram conceito de gênero como termo científico, relacionando ao sexo biológico, seguindo uma definição masculina ou feminina.

Destaca-se que o sujeito A1 categorizou gênero no pré-teste como definição de ser, independente do órgão sexual, porém no pós-teste houve uma modificação da categoria para sexualidade do sujeito.

Nessa perspectiva, os estudos de Louro (2004) e Meyer e Soares (2004) definem gênero como um conceito que surge a partir de uma construção histórica e social, que nos oportuniza distinguir o que é ser masculino e ser feminino. Porém, ao explorar gênero, percebe-se que as pessoas não necessariamente precisam se enquadrar a essas definições estabelecidas pela sociedade (homem/mulher; masculino/feminino), surgindo, assim, o estudo das identidades de gênero (LOURO, 2004; MEYER; SOARES, 2004).

Ainda conforme Louro (2004), pelo fato do sujeito possuir genital de determinado sexo biológico, não requer definição do gênero. Afinal, essa identidade

se relaciona com a sociedade que o sujeito está incluso, além disso, com a vida psíquica de cada um e a partir da relação dessas duas esferas, construindo-se a identidade sexual, que vai muito além do genital que cada sujeito possui.

Destaca-se que a partir das discussões sociais e políticas em nível de definição do conceito gênero e identidade de gênero, há uma consciência maior em relação às pessoas trans (transgêneros, transexuais, travestis), que são sujeitos que foram designadas a um sexo (biológico) ao nascerem, porém se identificam com o sexo/gênero oposto ao seu (LOURO, 2004).

Dando continuidade ao estudo, foi levantada a concepção dos acadêmicos sobre conceito diversidade sexual; para elucidar as respostas dos graduandos, foi elaborado o quadro 3.

Quadro 3 - Concepções dos acadêmicos sobre diversidade sexual

Categoria	Subcategoria	Acadêmico	
		Pré -teste	Pós-teste
Orientação sexual (sexualidade)	Várias formas de relação entre as pessoas e distintas orientações sexuais de cada um, como por exemplo, hétero, gays, bissexuais, lésbicas.	A1, A2 e A6	A2, A3, A4, A5, A6 e A7
Diversidade sexual e identidade de gênero	Usado para definir diferentes opções sexuais, identidade de gênero, sob a óptica "inclusiva".	A3, A4 e A7	-
Respeito/empatia pelo outro	Refere-se ao respeito as várias formas de amar, ou seja, toda a diversidade de sexos, orientações sexuais e identidades de gênero.	A8	A1 e A8
Não respondeu	Não apresentou resposta	A5	-

Fonte: Dados da pesquisa (setembro de 2018).

Como pode ser verificado no quadro 3, observou-se que os sujeitos A2 e A6 não modificaram suas concepções sobre o conceito de diversidade sexual, categorizaram apenas como orientação sexual (sexualidade), evidenciando um olhar restritivo sobre o tema.

Em contrapartida, os licenciandos A3, A4 e A7 no pré-teste conceituaram diversidade sexual como: "termo usado para definir diferentes orientações sexuais,

identidade de gênero, sob a óptica inclusiva". Porém, ressalta-se que logo após a aplicação da sequência didática, a partir do questionário do pós-teste, os graduandos A3, A4, A5 e A7 apresentaram uma definição de diversidade sexual entorno dos seguintes argumentos: "várias formas de relação entre as pessoas, distintas orientações sexuais de cada um, como, por exemplo, hétero, gays, bissexuais, lésbicas", categorizando, por fim, como orientação sexual (sexualidade) de cada sujeito.

Nessa direção, o caderno Gênero e Diversidade Sexual na Escola (BRASIL, 2007, p.17) conceitua que a orientação sexual:

[...] se refere à direção ou à inclinação do desejo afetivo [...]. De maneira simplificada, pode-se afirmar que esse desejo, ao direcionar-se, pode ter como único ou principal objeto pessoas do sexo oposto (heterossexualidades), pessoas do mesmo sexo (homossexualidades) ou de ambos os sexos (bissexualidades).

A diversidade sexual refere-se ao um conjunto de manifestações, que contemplam sentimentos e práticas sociais, assim como sexuais e afetivas, que são únicas para qualquer sujeito.

O acadêmico A8 categorizou diversidade sexual relacionando com respeito e empatia pelo outro, em ambos os testes. Nesse cenário, o sujeito A1 apresentou a mesma concepção do A8, no pós-teste. Destaca-se que os acadêmicos A1 e A8 enaltecem os deveres e direitos de qualquer cidadão, afinal, cada sujeito é único e deve ser respeitado em sua plenitude. A esse respeito, Louro (2007) enfatiza que cada sujeito é único e cabe à sociedade respeitá-lo, afinal é direito e dever de todos os cidadãos.

Outra questão levantada neste estudo abrange a relação e diferenciações conceituais entre gênero e diversidade sexual. Os dados que emergiram a partir da espiral investigativa estão apresentados no quadro 4.

Quadro 3 – Relações e/ou diferenciações entre gênero e diversidade sexual

Categoria	Subcategoria	Acadêmico	
		Pré -teste	Pós-teste

Gênero (identidade gênero) e diversidade sexual (sexualidade)	Gênero seria feminino e masculino e diversidade sexual seriam todas as formas de sexualidade.	A1, A2, A3, A4 e A6	A1, A2, A3, A4, A6, A7 e A8
Relação gênero (identidade gênero) com diversidade sexual (sexualidade)	Gênero está incluído na diversidade sexual, é a forma como as pessoas se identificam independente do seu órgão sexual.	A7 e A8	-
Não respondeu	Não apresentou resposta	A5	A5

Fonte: Dados da pesquisa (setembro de 2018).

Conforme exposto no quadro 4, não houve modificação das concepções dos acadêmicos A1, A2, A3 e A4 sobre relação entre gênero e diversidade sexual. Esse grupo amostral relatou que “*gênero seria feminino e masculino e diversidade sexual seriam todas as formas de sexualidade*”.

Já A7 e A8, no questionário pré-teste, categorizaram como relação de conceito entre gênero e diversidade sexual. No questionário pós-teste, observa-se que A7 e A8 compreenderam que gênero se refere a feminino/masculino e a diversidade sexual à sexualidade do sujeito, como, por exemplo, heterossexual e homossexual.

Louro (2007) afirma que diversidade sexual e as questões de gênero não possuem conceitos semelhantes, afinal um gênero refere-se como o sujeito se identifica, masculino ou feminino, já diversidade sexual é a sexualidade do indivíduo.

Por fim, os participantes do estudo foram indagados sobre o seu nível de interesse pelos temas intrínsecos à Educação Sexual, de modo que se constatou, de maneira geral, que foi unânime entre o grupo investigado o interesse em estudar com mais afinco os temas relacionados a gênero e diversidade sexual.

Contribuindo com o assunto, Silva e Nobre (2017) destacam que professores em formação inicial, em sua maioria, estão dispostos a se qualificar para atuação profissional em Educação Sexual, com intuito de orientar os escolares e principalmente prevenir possíveis constrangimentos sociais, como, por exemplo, machismo e homofobia.

Observa-se a efetividade/êxito da abordagem realizada nos encontros com os acadêmicos, uma vez que ocorreram construções, reconstruções e transformações

significativas nas concepções dos sujeitos, que compreenderam as diferenças entre os conceitos de gênero e diversidade sexual. Durante os encontros, foram oportunizadas, de forma qualitativa, questões relacionadas à identidade de gênero. Segundo Louro (2007), questões de gênero referem-se a uma pessoa do sexo masculino poder ter uma identidade feminina, da mesma forma, que uma pessoa do sexo feminino pode ter uma identidade masculina, o que é definido como transgênero, ou seja, trata-se de um sujeito que se identifica com o gênero diferente daquele que lhe foi designado ao nascer a partir do seu órgão genital.

Na análise comparativa dos conhecimentos e concepções dos acadêmicos sobre gênero e diversidade sexual, verificou-se que os conceitos sobre sexualidade e gênero e a relação entre ambos, muitas vezes, se apresentou de forma complexa e equivocada antes dos encontros, fato observado durante a aplicação do pré-teste. Já na análise do pós-teste, após os dois encontros, percebeu-se que apesar dos conceitos ainda produzirem algum tipo de indagação para eles, todos apresentaram uma progressão positiva na construção conceitual para gênero e diversidade sexual, principalmente compreendendo as diferenças de seus significados.

Dando prosseguimento ao questionário, os acadêmicos da pesquisa foram questionados sobre quais as estratégias são pertinentes para abordar Educação Sexual no âmbito educacional. A fim de organizar as respostas dos acadêmicos, foi elaborado o quadro 5, a seguir.

Quadro 4 - Quais estratégias são mais pertinentes para abordar a temática em âmbito educacional?

Categoria	Subcategoria	Acadêmico	
		Pré-teste	Pós-teste
Conhecimento científico sobre a temática	As abordagens devem ser claras visando os direitos de todos, utilizando conhecimentos comprovados, trazendo pesquisas e também relatos de vivência.	A1, A2, A5 e A7	-

Eliminar homofobia/machismo a partir das estratégias pedagógicas	As estratégias seriam as de trazer o respeito como base para toda convivência. Trazer leis que citem o direito e o dever de todos sem distinção.	A4, A6 e A8	A1, A2, A4, A5, A6, A7 e A8
Não respondeu	Não apresentou estratégia	A3	A3

Fonte: Dados da pesquisa (setembro de 2018).

Os acadêmicos A1, A2, A5 e A7 relataram que abordar estratégias pedagógicas científicas sobre a temática contribuirá no desenvolvimento do conhecimento do sujeito. Já os graduandos A4, A6 e A8 afirmaram que estratégias que oportunizam eliminar homofobia e machismo qualificam o respeito como base de convivência em uma sociedade.

Analisando o quadro 10, percebe-se que A3 não respondeu o questionário pré e pós-teste referente à questão de quais estratégias são mais pertinentes para abordar a temática em âmbito educacional. Através dessa percepção do acadêmico, é possível refletir sobre os conhecimentos que os acadêmicos têm sobre a educação sexual e as possibilidades de estratégias pedagógicas que esta temática oportuniza, concebendo uma falta de compartilhamentos científicos sobre essa abordagem na formação do pedagogo.

Após encontros no pós-teste, os 7 acadêmicos A1, A2, A4, A5, A6, A7 e A8 relatam que *“as estratégias seriam as de trazer o respeito como base para toda convivência. Trazer leis que citem o direito e o dever de todos sem distinção”*, categorizando que, a partir das estratégias pedagógicas que oportunizam respeito pelo próximo, contribuiu para eliminar homofobia/machismo no âmbito educacional e no âmbito social.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1998), oportunizar estratégias pedagógicas sobre gênero (identidade de gênero) e diversidade sexual (sexualidade) visibiliza uma ação de respeito à expressão individual, assim como coletiva e sociocultural da sexualidade. Além disso, oportuniza a questão da cidadania, relacionada com a Ética e com os Direitos Humanos.

Nunes e Silva (2006, p. 126) vão ao encontro das questões abordadas no PCNS (BRASIL, 1998), ao referir que estratégias pedagógicas na Educação Sexual contribuam na formação de “[...] pessoa inteira para uma vivência gratificante e

responsável de sua inalienável capacidade humana de desejar e ser desejado, amar e ser amado”.

Para concluir o questionário, os acadêmicos responderam qual é o papel dos profissionais educacionais para quebrar preconceitos de gênero e diversidade sexual no âmbito educacional, conseqüentemente na sociedade. Para elucidar os dizeres, as respostas dos acadêmicos são apresentadas, conforme o quadro 6.

Quadro 5 – Qual é o papel dos profissionais educacionais para quebrar preconceitos de gênero e diversidade sexual no âmbito educacional?

Categoria	Subcategoria	Acadêmico	
		Pré-teste	Pós-teste
Eliminar homofobia/machismo no campo educacional	O profissional deve conversar com os alunos em relação ao respeito, explicar que cada pessoa é de um jeito, todos devem ser respeitados, trazer humanidade para a sala de aula.	A1, A2, A3, A4, A5, A6 e A8	A1, A2, A3, A4, A5, A6 e A8
Qualificação do profissional sobre temática Educação Sexual	Buscar sempre estar atualizado sobre os assuntos, investigar as principais dúvidas que surgem ao longo do percurso relacionados ao tema. E buscar sempre uma forma didática de apresentar o tema.	A7	A7

Fonte: Dados da pesquisa (setembro de 2018).

A análise do quadro 6 revela que os acadêmicos A1, A2, A3, A4, A5, A6 e A8 não modificaram sua categorização ao relacionarem o papel do profissional da educação como agentes/atores que eliminam homofobia e o machismo no campo educacional, assim como no âmbito social.

Contribuindo com o assunto, Louro (2004, p. 49) destaca que profissionais que excluem preconceito auxiliam no “combate à homofobia – uma meta ainda importante – precisaria avançar” no campo educacional, compartilhado no campo social.

Já acadêmico A7 permaneceu com categorização que profissional qualificado na temática Educação Sexual contribui na ação pedagógica, afinal esse pesquisador se desafia no campo da pesquisa ao realizar estudos sobre educação sexual.

Conforme Demo (2002), o profissional pesquisador constrói, reconstrói, transforma e compartilha sua pesquisa com demais segmentos da educação, além disso, essa ação de pesquisa está conectada com cotidiano do profissional educacional.

A análise das representações dos acadêmicos sobre o ensino de gênero e diversidade sexual no âmbito educacional revelou que os graduandos ainda percebem a homofobia muito presente no campo educacional. Portanto, os acadêmicos compreendem que é essencial o combate à homofobia na educação, porém, muitas vezes, não se sentem qualificados sobre como oportunizar esta temática em instituições educacionais, por não terem conhecimento científico sobre gênero e diversidade sexual, mas também por sofrerem repreensão dos segmentos da educação/sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a proposição de estratégias pedagógicas que abordem as relações de gênero e diversidade sexual no contexto educacional, observou-se, nos graduandos, uma postura criativa e uma preocupação em eliminar qualquer ação homofóbica e sexista no meio escolar.

Destaca-se, ainda, que a sequência didática oportunizou aos participantes da presente pesquisa a elaboração de estratégias pedagógicas diferenciadas sobre a temática Educação Sexual, com ênfase nas questões de gênero e diversidade sexual.

Constatou-se que há necessidade de oportunizar na formação inicial docente momentos para compartilhamentos de conhecimentos científicos e experiências em torno das questões de gênero e diversidade sexual, pois, apesar da dificuldade e insegurança apresentada por alguns graduandos na realização dessa proposta, de maneira geral, identificou-se no grupo uma melhor compreensão sobre o conceito gênero (identidade de gênero) e diversidade sexual (sexualidade).

A respeito da análise das contribuições da abordagem do tema gênero e diversidade sexual no curso de Pedagogia, para a ampliação dos conhecimentos e constituição da concepção dos futuros pedagogos, a proposta da sequência didática

mostrou-se satisfatória, pois os participantes da pesquisa puderam definir o que é gênero (em relação às pessoas) e o conceito diversidade sexual, a partir da socialização e troca de ideias. Observou-se também uma ampliação de saberes após os encontros, em que se constataram nas argumentações dos licenciandos as mais diversas expressões das identidades e de gênero (cisgênero, transgênero, transexual, travesti, *dragqueen...*), assim como da diversidade sexual (heterossexual, homossexual, bissexual, pansexual...).

Salienta-se, ainda, que o ideal em cursos de formação de pedagogos é a abordagem pedagógica contínua, sistematizada e transversal, de temas relevantes para a sociedade contemporânea, de forma que sejam fomentados o debate e a reflexão acerca de problemáticas sociais e ambientais. Acredita-se que nesta linha de atuação há o desenvolvimento dos processos formativos, de forma integral, contribuindo para a construção de um perfil profissional diferenciado, que irá atuar de forma mais cidadã e respeitosa com a diversidade de gênero e sexual.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Brasil Sem Homofobia**: Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra GLTB e Promoção da Cidadania Homossexual; Comissão Provisória de Trabalho do Conselho Nacional de Combate à Discriminação da Secretaria Especial de Direitos Humanos. - Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). **Caderno de Gênero e Diversidade Sexual na Escola**: reconhecer diferenças e superar preconceitos. Brasília, 2007.

_____. **Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília: SEDH, 2009. Disponível em: <<http://www.arco-iris.org.br/wp-content/uploads/2010/07/planolgbt.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

_____. **Resolução CNE/CP 2, nº de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: MEC/CNE/CP, 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 5. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002. 120 p. (Coleção Educação Contemporânea).

FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade**, v. 1: A vontade de saber. 11. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004.

_____. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MEYER, Dagmar Estermann; SOARES, Rosângela de Fátima Rodrigues. Corpo, gênero e sexualidade nas práticas escolares: um início reflexão. In: MEYER, Dagmar Estermann; SOARES, Rosângela de Fátima Rodrigues (orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004, p. 5-16.

NUNES, César Aparecido; SILVA, Edna. **A educação sexual da criança**: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SILVA, Franciele Schilling da; NOBRE, Suelen Bomfim. Análise das percepções de acadêmicos do Curso de Pedagogia Sobre Educação Sexual, In: FEIRA de Iniciação Científica, Novo Hamburgo: Feevale, 2017. Disponível em: <<https://www.feevale.br/Comum/midias/ff115e9d-ea93-4546-b8e7->

Pesquisa em Foco ISSN (2176-0136)

http://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA_EM_FOCO

São Luís, v. 25, n. 1, Jan./Jun. 2020

4aa6c0d19659/Feira%20de%20Inicia%C3%A7%C3%A3o%20Cient%C3%ADfica%20v%209%202017.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2018.

SILVA, Regina Célia Pinheiro da; NETO, Jorge Megid. Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas. **Ciência e Educação**, v. 12, n. 2, p. 185-197, 2006.